

Suporte social da espiritualidade a idosos, vítimas de violência familiar

Social support of spirituality for the elderly victims of family violence

Apoyo social da espiritualidade a idosos, vítimas de violência familiar

Rosana Ribeiro Carvalho de Lima
Janari da Silva Pedroso

RESUMO: A espiritualidade à velhice em situação de risco é um suporte de enfrentamento. Com o objetivo de identificar a ação da espiritualidade sobre a vida de dez idosos, enquanto suporte em rede social, no contexto de violência familiar, utilizou-se abordagem qualitativa; os instrumentos: Ficha de dados sociodemográficos, Roteiro de entrevistas semiestruturada, Lista de membros da rede social e Mapa de rede; para tratamento de dados: Análise de Conteúdo. Concluiu-se que a espiritualidade é um fator de proteção.

Palavras-chave: Espiritualidade; Idoso; Violência.

ABSTRACT: *Spirituality in old age at risk is a coping support. In order to identify the action of spirituality on the lives of ten elderly people, as a support in a social network, in the context of family violence, a qualitative approach was used, the instruments Sociodemographic data sheet, Semi-structured interview script, social network and network map. For data processing, Content Analysis. Concluded that spirituality is a factor of protection.*

Keywords: *Spirituality; Elderly; Violence.*

RESUMEN: *La espiritualidad a la vejez en situación de riesgo es un soporte de enfrentamiento. Con el objetivo de identificar la acción de la espiritualidad sobre la vida de diez ancianos, como soporte en red social, en el contexto de violencia familiar, se utilizó abordaje cualitativo, los instrumentos Ficha de datos sociodemográficos, Ruta de entrevistas semiestructuradas, Lista de miembros de la sociedad red social y Mapa de red. Para el tratamiento de datos, Análisis de contenido. Se concluyó que la espiritualidad es un factor de protección.*

Palabras clave: *Espiritualidad; Ancianos; Violencia.*

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, cuja importância de debate aponta para diferentes dimensões da velhice contemporânea. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Organização Mundial de Saúde revelam um crescimento exponencial de idosos jamais visto; suas projeções indicam que esta população alcançará mais de um bilhão de idosos em 2025, com indícios de superar o número de crianças e adolescentes (IBGE, 2010). No mesmo ano de 2025 o Brasil ultrapassará mais de 31 milhões de idosos e será o 6º país no *ranking* do número de idosos (WHO, 2015).

Assim como cresce o número de idosos, crescem demandas específicas na realidade desse sujeito de expectativa de vida de 75 anos (Simões, 2016), como as vulnerabilidades biológicas naturais da idade avançada, e outras socialmente emergidas com o despreparo da família de lidar com as questões da velhice, a exemplo da violência. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2006), esta pode ser física, sexual, psicológica, financeira, abandono, negligência e autonegligência, e se refere à ação ou omissão que prejudique o desenvolvimento humano (WHO, 2002). De acordo com o Mapa de Violência contra a Pessoa Idosa (2013), manifesta-se a violência de três formas: estrutural, identificada nos modos de vida desiguais, vidas essas marcadas pela pobreza, miséria e discriminação; de forma interpessoal, expressa por meio das relações sociais delineadas no cotidiano; e de forma institucional, com ações omissas, de abuso ou discriminação de atendimento institucional, público ou privado. Das três formas, 80% de sua ocorrência se dá no nível interpessoal.

A violência interpessoal contra o idoso torna-se preponderante especialmente nos espaços de convivência. Os dados do Disque 100 (Brasil, 2016), identificou 80% das agressões contra o idoso cometidas por familiares, ou seja, a violência ocorre em sua maioria na relação cotidiana entre pessoas com vínculos. Segundo Faleiros (2018), dentre os tipos de violência, predominam a psicológica, a negligência, a financeira e física, especialmente contra as mulheres, no ambiente da casa e acometida pelos filhos.

No interior dessa discussão, questiona-se sobre os meios utilizados pelos idosos para enfrentar uma tal situação. Neste ponto, temos o debate da rede social, que resumidamente se refere a pessoas e instituições que fazem parte do círculo social de um indivíduo ou grupo social com diferentes níveis de proximidade e intimidade e que podem oferecer apoios específicos, principalmente em situação de vulnerabilidade, e que segundo Sluzki (1998, Rabelo, & Neri, 2016) são essenciais para o restabelecimento do bem-estar. Cabe ressaltar, que a rede de apoio social se configura quando há interação social com trocas de apoios (Rodrigues, & Silva, 2013). Sanicola (2015) define a rede social em primária e secundária. A primária é composta por família, amigos, parentes e vizinhos; e secundárias, por instituições, terceiro setor e mercado. Nas primeiras, normalmente há identidade e sentimento de pertencimento; e, nas segundas, se destaca a busca de soluções para necessidades imediatas. E em ambas, cada membro pode vir a ofertar os auxílios de que dispõe, conforme as necessidades percebidas.

Cada situação de violência é percebida e vivida de maneira distinta pelos idosos e cada um a enfrenta com os mecanismos individuais de que dispõe/desenvolve, por achá-los suficientes para melhor administrar a crise. A rede de apoio social tem características dinâmicas em sua composição e estrutura, o que permite identificar desenhos com diferentes arranjos de pessoas de referência e instituições. O que as torna similares ou totalmente díspares são as concessões de apoios oportunos a cada caso, no qual o sujeito percebe como primordial a sua recuperação.

Os idosos, vítimas de violência intrafamiliar comumente são agredidos psicologicamente, e vivenciam conflitos internos, dado o sofrimento advindo do reconhecimento de seus agressores como pessoas de quem esperava receber cuidados e com os quais mantinham fortes vínculos afetivos.

Devido a este caráter, a luta interior para denunciar o crime torna-se angustiante, também a incredulidade de estar passando pela experiência, assim como a vergonha de expor socialmente tal problema familiar. Nessa situação, muitos idosos recorrem especialmente à

espiritualidade como rede principal de apoio, na busca da administração dos conflitos, aliada ou não à presença de uma instituição religiosa (Santos, & Abdala, 2014).

Na velhice, a crença em Deus, como divindade superior, torna a administração de situações-problema mais fáceis de suportar, ou o encontro de solução, por meio da crença na intercessão divina. A fé tem a capacidade de perceber uma realidade caótica como uma má experiência temporária, com expectativa de transformação, pois, com o tempo e o suporte divino, haverá a restituição do bem-estar; reconhece-se que todas as situações de vida coexistem sob o conhecimento de Deus, inclusive as más, e, no fim, tudo contribuirá para o bem daqueles que permanecem resilientes na crença da bondade divina (Santos, Giacomini, Pereira, & Firmo, 2013). O enfrentamento de qualquer experiência ruim com auxílio da espiritualidade, como apontado em estudo de Santos, Salmazo da Silva e Gutierrez (2017), permite a sua administração de modo menos penoso e mais centrado na solução, mesmo que por meio de uma intervenção sobrenatural.

O enfrentamento de caráter espiritual, por meio da gratidão e confiança em Deus, se expressa de muitas maneiras, mas, certamente, as expressões dialógicas são mais evidenciadas. Comumente os idosos demonstram em seus discursos uma relação direta e constante com Deus, evidenciada na recorrência de frases como “Se Deus quiser” e “Graças a Deus”, e demonstram certeza de que tudo está sob o controle Supremo e que é preciso persistir nessa esperança. Nesse sentido, apesar do sofrimento vivido pelas consequências de uma violência intrafamiliar, os idosos não sustentam pessimismo ou murmuração ao maldizer-se pela situação, mas permanecem seguros da ultrapassagem dessa “má fase”, não só para si, mas inclusive aos agressores, aos quais desejam que sejam regenerados também pela ação de Deus.

A espiritualidade é especialmente desenvolvida na velhice e sob situações extremas de estresse, por ser a etapa do ciclo vital em que o sujeito mais se encontra vulnerável, física e emocionalmente, com menos atividades e encontra-se mais solitário. O processo de envelhecimento exige do sujeito uma série de adaptações, pois é o marco de declínio de habilidades e aprendizado de outros, mas essencialmente é marcado por vivência de perdas, dor e sofrimento, e estar conectado com Deus promove resistência às situações adversas; logo, Deus se torna um fator de proteção (Zenevices, Moriguchi, & Madureira, 2013). Portanto, estar na presença dEle é sentir-se protegido e fortalecido para enfrentar quaisquer conflitos.

Para os idosos, estar na presença de Deus, por meio de orações e rezas, é estar sob a sustentação de uma força que não desampara, e ter a sensação de companhia constante. Com isso, desenvolvem maior tranquilidade para viver as questões do cotidiano e nutrem expectativas positivas quanto ao futuro, inclusive com mais força no enfrentamento das dificuldades (Chaves, & Gil, 2015). A espiritualidade numa relação transcendental com Deus desenvolve o compartilhamento de emoções, traz alívio e ânimo, e, nesta troca interior, ocorre o empoderamento e a resiliência do sujeito, que se torna mais fortalecido para lidar com situações-problema. Nesse sentido, o presente artigo objetivou identificar a ação da espiritualidade sobre a vida do idoso, enquanto suporte em rede social, no contexto de violência familiar.

Método

Abordagem

A pesquisa foi embasada na abordagem qualitativa, por compreender, conforme Grubtis e Harris-Darrault (2004), que os dados obtidos deveriam convergir para resultados que acentuassem a qualidade das informações, de acordo com a subjetividade dos idosos entrevistados, permitindo que o fenômeno estudado fosse analisado e exposto, conforme seu conteúdo.

Participantes

Participaram da pesquisa dez idosos, cinco homens e cinco mulheres, com registro na Delegacia de Proteção ao idoso, DPID, localizada em Belém do Pará, inaugurada em 2011. Ressalta-se que o total de dez idosos corresponde ao número de aceitações entre os anos 2014 e 2015, período da pesquisa.

Instrumentos

Os idosos foram contatados a partir de informações da “Ficha de dados sociodemográficos”, elaborada e preenchida a partir dos boletins de ocorrência, pois os documentos oficiais não poderiam sair das dependências da Delegacia.

A Delegacia possuía três campos com os dados da instituição, do idoso, e da situação de violência. Para a continuidade de obtenção de dados, fez-se uso de um “Roteiro de entrevistas semiestruturada”, constituído de perguntas com os temas família, violência e rede social. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas com fidelidade ao seu conteúdo, e os entrevistados identificados por nomes fictícios. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE n.º 31225314.0.0000.0018), da Universidade Federal do Pará, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A partir do conteúdo das entrevistas, foi possível preencher a “Lista de membros da rede social”, instrumento de identificação dos integrantes da rede social de um indivíduo ou grupo, e dos suportes ofertados, os quais podem visualmente constar ou não na lista. A mesma foi inspirada na lista utilizada por Sanicola (2015), em seu estudo de rede social, e adaptada à pesquisa com idosos. Assim como o instrumento gráfico de “Mapa de rede”, também proposto por Sanicola (2015), para identificação gráfica das relações sociais, a partir dos tipos de rede e força dos laços de proximidade.

Com o conhecimento dos membros da rede, foi possível identificar os tipos de suportes que cada um deles forneceu, conforme sua distribuição. Estes foram nomeados como: afetivo (Af) – relação pautada na amorosidade e afeto; material doméstico (Md) – auxílio cotidiano no espaço da casa; dinheiro (Di) – auxílio financeiro indeterminado; coisas (Co) – auxílio material; hospitalidade (Ho) – boa acolhida; emergência (Em) – auxílio emergencial; atendimento (At) – queixa recebida; informações (In) – receber orientação; e serviços (Se) – receber orientação e encaminhamento. Os membros que fazem parte das redes, mas não fornecem nenhum tipo de apoio, são nomeados como apoio ausente (Au). Tais suportes foram nomeados e descritos a partir das informações dos participantes.

Análise dos dados

Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2010), compreendida como o conjunto de técnicas de análise de comunicações por meio da descrição do conteúdo das mensagens. Três fases fazem parte da análise: Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados. Seguindo as respectivas etapas se chegou a duas categorias finais, três categorias intermediárias, e vinte e nove categorias iniciais.

As duas categorias finais advieram da junção das três categorias intermediárias do perfil da violência: motivadores e consequências à saúde biopsicossocial do idoso; modos de enfrentamento; e rede de apoio social. A primeira categoria secundária surgiu da união de 12 categorias iniciais, estas correspondendo a quatro categorias relacionadas aos motivadores da violência contra o idoso e oito categorias que apontaram para as consequências da violência à saúde biopsicossocial do idoso; a segunda categoria secundária está relacionada a sete categorias iniciais, que apontaram para os modos de enfrentamento encontrados pelos idosos para lidar com a violência sofrida; e, por fim, a terceira categoria intermediária equivale à aglutinação de dez categorias iniciais, correspondentes aos apoios recebidos pelos idosos.

Por meio da categorização temática, foi possível identificar claramente a discussão dos temas violência e os suportes em rede social, dentre eles, a espiritualidade, o apoio mais citado entre os entrevistados. Dessa maneira, identificou-se a ação da espiritualidade e os tipos de apoios que os idosos em foco receberam e os auxiliaram sobremaneira no enfrentamento da vivência de violência.

Resultados e Discussão

Perfil da violência

A Delegacia do Idoso, localizada na Região Metropolitana de Belém, registrou em 2013, 2014 e 2015 (primeiro semestre), 568 casos de violência com 91% das ocorrências em Belém, capital do estado do Pará, Norte do Brasil. Os casos foram cometidos principalmente por familiares (228); seguidos de conhecidos (182); quanto ao sexo dos agressores se destacou o masculino (244); em contrapartida as maiores vítimas foram as mulheres (316). Sobre os tipos de violências, os maiores índices foram de violência psicológica (319); econômica (63); e negligência (31) (Pedroso, Barros, & Lima, 2018).

Nesse universo de idosos belenenses, estão os idosos da pesquisa: os mesmos tinham a idade de 62 a 79 anos. Três eram aposentados; seis beneficiários; e um, trabalhava. A escolaridade média dos idosos era de ensino fundamental incompleto; e, financeiramente, a maioria era constituída de mantenedores prioritários de suas casas; no entanto, estes dados não demonstraram relação com a situação de violência: 100% dos idosos sofreram violência psicológica, reforçando os dados trazidos pela literatura; 60% sofreram violência física; e 30%, violência financeira.

Ressalta-se que os idosos não sofreram unicamente um tipo de violência, mas 60% sofreram duas ou três. Quanto aos agressores, despontaram consideravelmente os filhos e enteados do sexo masculino, sob o efeito de álcool e drogas, ou movidos por interesse financeiro. Além destes, surgem os problemas emocionais, como motivadores atrelados especialmente às agressoras. Estes, sim, foram dados com relação direta com a violência, pois as sessões de violências ocorreram como efeito de um ou dois destes motivadores, por parte dos agressores.

As consequências da ação violenta ao idoso

A violência familiar acarreta grande sofrimento e traumas ao idoso, pois está diretamente relacionada ao estreitamento da relação interpessoal entre idoso e agressor familiar, no presente caso. Os vínculos afetivos são fortes indicativos da expectativa de cuidados futuros, especialmente devido a laços criados ao longo do tempo e, quando esta expectativa é frustrada com a presença da violência, o enfrentamento da situação se torna mais doloroso. Nesse âmbito, as posturas de defesa estão em nível relacional, entre vítimas, agressores e grupo familiar, e do próprio idoso com seu bem-estar físico e psicológico.

Segundo Araújo, Rocha e Cruz (2012), na situação de violência, o sofrimento psicológico é uma das consequências à saúde do idoso mais destrutivas, pois ocorre de forma silenciosa, e muitas vezes não é percebida como agressão. Carla, por exemplo, não conseguia administrar seus sentimentos com relação à sobrinha, a que viu crescer e se tornar mãe:

“Fiquei triste porque eu nunca vivi em conflito. Eu não tô conseguindo perdoar a (nome em sigilo – sobrinha), não tô... Por tantas coisas...”

Por sua vez, o sofrimento físico, segundo Wanderbroocke e Moré (2012), normalmente se manifesta após a violência psicológica, como uma forma de obtenção de proveitos não obtidos anteriormente. Este sofrimento, geralmente, é um gatilho para a busca de socorro, o que ocorreu com os idosos da pesquisa. No caso de Mara, esse gatilho foi acionado, quando foi vítima de violência física por parte da filha:

“Ela, completamente embriagada, por aquela coisa, porque ela tava bêbada, né?, ela me empurrou e o meu dente caiu.”

Alguns dos idosos também experimentaram outra consequência da violência, esta relacionada a sua interação em sociedade: o isolamento, que se inicia com a diminuição da interação com pessoas de seu cotidiano, inclusive escondendo a própria situação de violência de familiares e amigos, por receio e medo. Exemplar nesse sentido é o Sr. Paulo, que se mantinha constantemente em alerta, e resgatava lembranças da violência sofrida:

“Quando a pessoa vem falar alguma coisa, eu fico nervoso, e eu não posso me desequilibrar.”

Diante dos sofrimentos vividos, cada idoso tem seus limites de tolerância, e pode enfrentar a situação de violência por meio do confronto, que pode ser por exemplo físico, verbal, espiritual e/ou pode enfrentá-lo, passivamente, por se achar culpado e suportá-lo devido aos laços familiares. Foram identificados, entre os modos de enfrentamento dos idosos da pesquisa, o silêncio, o confronto verbal e/ou físico, o diálogo, a espiritualidade, a denúncia policial e a quebra de vínculos.

A espiritualidade como fator de proteção da rede de apoio social do idoso

Foi identificada, estruturalmente na rede primária dos idosos da pesquisa, a presença de filhos, netos, outros familiares, vizinhos e amigos, mas sua preponderância foi familiar, revelando-se que a família ainda é o maior suporte dos idosos (Oliveira, Gomes, Amaral, & Santos, 2012), mesmo tendo entre seus membros agressores. Portanto, a instituição não está inapta a promover cuidados.

Dentre os apoios mais concedidos, foram identificados os apoios, afetivo, material doméstico e emergencial, por meio de relações de proximidade, com ligações fortes. Estas foram sustentadas por meio de trocas baseadas na confiança, respeito e solidariedade. Logo, a atuação desta rede foi sensível às necessidades do idoso, sendo autônoma em seu acionamento e com reconhecimento por parte dos idosos de receber apoio.

Na rede secundária, foram identificadas as presenças de comerciantes, igreja, trabalho, delegacias, estabelecimentos de saúde e organizações não governamentais contra as drogas, com preponderância da rede secundária formal na figura da delegacia que, para 80% dos

idosos, garantiu a defesa de seus direitos por meios legais, através do atendimento de qualidade.

Os apoios recebidos pelos idosos se deram em nível informacional, de atendimento e emergencial por meio de relações, em sua maioria, descontínuas em curto prazo, dada a qualidade de sua natureza legal.

Destacou-se, entre os integrantes da rede de todos os idosos, a presença da figura de Deus, sem vinculação à doutrina religiosa, enquanto suporte afetivo, revelando-se o caráter dinâmico e heterogêneo dos suportes, de acordo com as necessidades de cada idoso.

A espiritualidade dos idosos participantes da pesquisa foi um dado detectado com constância entre eles, cujos relatos da situação de violência estiveram repletos da figura de Deus como o suporte efetivo de enfrentamento às agressões e posteriormente a elas. Recorrer ao divino foi a escolha dos idosos, responsável pela restauração do equilíbrio em busca do fortalecimento da postura que julgavam necessária para pôr um fim na dada situação de violência: a denúncia. E, mesmo após a quebra do silêncio dos crimes sofridos, Deus permanecia como a fonte de esperança de reverter o quadro de violência para a sua superação.

A situação de violência exerce sobre o idoso, além da dor física e/ou psicológica, um sofrimento de profunda solidão, especialmente quando ele não tem um cotidiano de companhia de terceiros, ou recebe apenas visitas irregulares. A sensação torna-se dolorida a ponto de, no caso de alguns idosos, ser preferível manter segredo sobre sua dor, embora necessitando de um aporte que lhes proporcione calma e força:

“Deus que me dá força, né?, os filhos moram longe; de vez em quando tão ligando pra gente, se informando; às vezes vêm aqui, às vezes não vêm.”
(José, entrevista).

Há casos ainda que a omissão da circunstância de violência é uma ferramenta de preservação do restante do grupo familiar pois, diante do conhecimento da violência, as proporções que poderiam alcançar seriam piores. Comumente os idosos não comunicaram o início das agressões sofridas, especialmente quando não eram físicas e, sentindo-se angustiados, tinham de imediato a necessidade de se conectar a Deus em busca de socorro, alívio e orientação sobre o que fazer:

“E eu sei, eu conheço meus filhos; se ofender essa mãe velha aqui, eu nem sei; então, é isso, eu omito aqui, mas só Deus sabe, só Deus sabe...” (Carla, entrevista).

Deus foi aquele, ao qual José e Carla, assim como os demais entrevistados da pesquisa, se reportavam ao abordar o tema da violência. Sem exceção, a fala dos idosos estava carregada de expressões que remetiam ao divino, em diferentes contextos e minúcias de relatos, como aporte de força e esperança. Com a ação das agressões, os idosos se sentiam enfraquecidos, e diziam receber de Deus a força que precisavam para administrar a situação com o familiar-agressor e tinham fé nEle; que o fim daquele sofrimento chegaria em breve, dado que nutriam esta esperança ao “conversar” com Deus sobre suas angústias.

A manutenção de uma vida em conexão com o divino reage positivamente sobre as experiências humanas, mesmo aquelas que envolvem a questão da finitude. Estudos comprovam que a espiritualidade é um dos maiores promotores de qualidade e satisfação de vida, na fase da velhice, até mesmo as cercadas de eventos traumáticos ou terminais, superando inclusive a aceitação/ação de acompanhamento médico (Pilger, Santos, Lentsck, Marques, & Kusumota, 2017). Estar diante de um quadro de violência familiar, em que a tristeza, medo e ansiedade estão presentes, a presença de Deus, segundo os idosos da pesquisa, torna-se reconfortante.

Falar com Deus era a maneira pela qual os idosos afirmavam ter apoio. Por meio de rezas e orações se conectavam a Deus e pediam força para lidar com os problemas. No momento da conexão espiritual, os idosos inclusive intercediam pelos agressores, pois acreditavam que, pela ação de Deus, poderiam ser regenerados e a boa convivência restabelecida:

“Eu rezo toda santa noite e peço que Deus me ajude.” (Carla, entrevista).

“É, eu peço pra Deus que sim, a gente ora, entrega ele na mão dEle, de Deus, e pra ver se Deus nos ajuda e ajuda ele [o agressor] também pra ele [o agressor] mudar dessa vida, né?” (José, entrevista).

Oração com fé constitui a representação da espiritualidade, pois é a ponte de ligação dos idosos com Deus (Gutz, & Camargo, 2013). Por meio de uma relação de proximidade e intimidade com Deus, eles sentiam-se renovados, mas somente crendo na ação divina poderiam receber apoio, especialmente proteção e força. Portanto, sem fé era impossível ter

de Deus o que necessitavam; era até mesmo uma ingratidão duvidar do poder daquela pessoa que foi boa durante toda a vida, mesmo em situação difícil de violência.

Os idosos mostravam-se confiantes na solução dos conflitos vividos, e viam em Deus o caminho, pois reconheciam a ação dEle em suas vidas e eram gratos a Ele. Constantemente os idosos utilizavam expressões de gratidão a Deus por todas as suas conquistas. Os idosos, cada qual com suas histórias, relataram não terem tido uma vida fácil em termos financeiros, e alguns inclusive familiares, mas que, com o apoio de Deus, superaram suas dificuldades e tiveram muitas conquistas:

“Mas Deus me deu força pra mim criar meus filho e trabalhar. Eu disse, se fosse nesta época, tinha até uma casa, mas aqui eu consegui o dinheiro, Deus me ajudou.” (Rita, entrevista).

Apesar da violência familiar, os idosos tinham nas relações familiares a fonte de maior gratidão a Deus. Os idosos, em sua maioria, sofreram violência por parte dos filhos ou enteados; contudo, suas relações anteriores eram satisfatórias e viam que, com a intercessão divina, recobriam os laços desgastados. Os filhos e netos dos idosos eram fontes de alegria e um alívio quando estavam reunidos:

“Graças a Deus eu criei ele [o filho] no meu ritmo, sem tá arrumando problemas, confusão, brigando com os outros.” (Paulo, entrevista).

Para um sexagenário, a vida se torna um somatório de várias experiências, e o modo de vê-las reflete sua visão de mundo. No processo de envelhecimento, as pessoas podem ter suas percepções e avaliações do que acontece consigo mesmas, mas alteradas na velhice, dadas as mudanças no corpo, a sociabilidade reduzida, e a maior proximidade da finitude; geralmente, tornam uma pessoa mais espiritualizada (Reis, & Menezes, 2017). Com sua associação com o Divino, encontram as respostas para a vida pregressa e futura, e o presente reflete gratidão pelo vivido e pedidos de auxílio para administrar os últimos anos de vida.

Por meio da espiritualidade, os idosos afirmavam encontrar socorro e por causa dela encontravam pessoas, que professavam a mesma fé, que lhes ajudaram, material e afetivamente. Alguns idosos relataram a importância desse apoio, pois atuavam em necessidades básicas a palavras de carinho e incentivo:

“Tenho apoio, sim, dos irmãos, né?, da igreja, se de repente precisar de alguma coisa, eu tenho apoio. Já me ajudaram, em, assim, em situação financeira, eles têm me ajudado, em oração.” (Lia, entrevista).

“Quando eu chego lá eu sou bem-tratada; eles, se eu ainda não almocei, eu almoço, elas vão. Ontem, ela me deu um perfume.” (Ana, entrevista).

Há ainda aqueles idosos que não tinham um vínculo com uma determinada religião, mas viam, em uma instituição assim, um lugar de apoio espiritual. Sentiam que só de ouvir a leitura e a interpretação da Bíblia Sagrada, suas forças eram renovadas, assim como suas esperanças, para si e para os problemas que motivavam a ação violenta dos filhos:

“De vez em quando eu vou na Universal, vou lá ouvir uma palavra. Tava até pensando no meu filho, levar ele, ele se meteu com drogas.” (João, entrevista).

Certamente são perceptíveis as práticas de apoio dos templos religiosos e do quanto estes auxiliam as pessoas em suas vulnerabilidades emergenciais, mas para os idosos da pesquisa, sua espiritualidade era movida por meio de uma conexão direta com Deus. Possivelmente, a espiritualidade centrada em Deus se mostrou mais atuante que a própria religiosidade, por ser uma prática intrínseca à personalidade (Murakami, & Campos, 2012) desempenhada apenas entre o eu interior e a divindade, e não sob a influência de dogmas, presentes nos vínculos religiosos. Para os idosos que têm diminuído suas redes sociais, sua mobilidade, e experimentado situações traumáticas, como a violência, o isolamento torna-se cada vez mais frequente; e a necessidade de encontrar para si um refúgio, longe de olhares piedosos ou acusatórios, torna-se prioridade, justamente o que a espiritualidade proporciona.

Deus certamente era tido como a certeza de uma solução diante da situação de violência. Os idosos reconheciam que, pela ação dEle, chegariam ao fim do sofrimento trazido pela ação violenta. Mesmo que reconhecessem que a situação pudesse demorar a ser resolvida, tinham fé na ação de Deus que lhes proporcionaria o necessário para enfrentá-la:

“A gente vai resolvendo aos poucos; se Deus quiser vai ser resolvido, assim espero.” (Paulo, entrevista).

A fé em Deus era o instrumento usado pelos idosos no momento de suas orações/rezas. Ela lhes garantia a segurança em receber as respostas às perguntas feitas a Deus sobre a situação que viviam, bem como a força para pôr um fim à experiência traumática:

“Que, no mínimo, Ele me dê força e sabedoria, pra que eu possa fazer, lutar com esses problemas, sem perder a fé em Deus, porque eu tenho muita fé em Deus. Tenho certeza disso, que eu vou conseguir essa vitória.” (Carla, entrevista).

A espiritualidade para os idosos representava, depois do afeto recebido por parte de filhos, o principal indicador de superação dos problemas vividos, pois acreditavam fielmente que, por meio de Deus, reverteriam a situação de violência. Não há como negar a importância da espiritualidade na velhice, pois esta relação tem mostrado resultados positivos na melhoria na qualidade de vida dos idosos, na promoção de comportamentos saudáveis, no bem-estar social (Silveira, & Azambuja, 2018), e especialmente por ser motivadora de resiliência. Por meio da fé em Deus, os idosos da pesquisa se sentiam fortalecidos e crentes da solução de seus problemas passaram a ver a experiência como nociva e mesmo, em um processo dolorido, denunciaram os crimes sofridos.

Considerações Finais

As redes sociais são importantes para a sociabilidade humana; no entanto, as mesmas se tornam cada vez mais reduzidas com o processo de envelhecimento e, na velhice, o índice de idosos fragilizados torna-se maior ainda, pois estão vulneráveis naturalmente pela idade, e devido à falta de preparo social em lidar com as questões desta fase.

Neste quadro, é cada vez mais comum idosos introspectivos e em isolamento, e quando são expostos a situações de estresse ou traumática, como de violência, necessitam de suporte para construir modos de enfrentamento e resiliência. Nesse aspecto, cada vez mais as experiências com o divino têm sido um apoio a idosos em situação de risco. A partir desse contexto, este estudo objetivou identificar a ação da espiritualidade sobre a vida do idoso, enquanto suporte em rede social, no contexto de violência familiar.

Com a pesquisa, concluiu-se que a espiritualidade é um fator de proteção, pois teve ação positiva na vida dos idosos em situação de violência, ao promover o empoderamento dos mesmos em administrá-la. A vivência traumática aproximou os idosos de Deus em busca

de socorro e força; logo, identificou-se a necessidade de recebimento de apoio afetivo, por meio da oração/reza, alicerçada pela fé.

A espiritualidade, na figura de Deus, deve ser considerada composição importante da rede social dos idosos, e não rechaçada, como inapropriada à promoção de qualidade de vida e bem-estar. Portanto, pesquisadores e profissionais devem levar em consideração os resultados positivos trazidos à vida e especialmente a escolha do idoso em voltar-se ao divino como seu primeiro ou único recurso para enfrentamento de situações-problema.

Reconhece-se que a limitação do estudo está na quantidade pequena de entrevistados. No entanto, em se tratando de uma temática vasta, e que gera grande especulação, ter um grande número de participantes não seria conveniente ao objetivo desta pesquisa. Com um reduzido número de idosos-participantes houve uma minuciosa atenção, comprometida com a fidelidade da subjetividade dos entrevistados. Também não foi objetivo deste estudo, embora devamos deixar aqui pelo menos apontado - a exemplo de estudos outros que o têm feito de modo bastante substancial -, a responsabilidade do Estado para com a urgência em se prestar atendimento às demandas de grande contingente de idosos, especialmente os não-favorecidos pelo componente da espiritualidade, que continuam ainda vitimados pela violência.

Referências

- Araújo, L. F. de, Rocha, R. A. da, & Cruz, E. A. (2012). Estudo psicossocial da violência na velhice: o que pensam agentes comunitários de saúde e profissionais de saúde? *Psicologia: teoria e prática*, 14(1), 26-39. Recuperado em 01 julho, 2018, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100003&lng=pt&tlng=pt.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Brasil. (2006). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado em 01 julho, 2018, de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf.
- Brasil. (2013). Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. *O mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal*. Brasília, DF: MPDFT.
- Brasil. (2016). Secretaria especial de direitos humanos do Ministério das mulheres, da igualdade racial e dos direitos humanos. *Balanço anual da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. 2015*; Brasília, DF. Recuperado em 01 julho, 2018, de: <http://www.sdh.gov.br>.
- Chaves, L. J., & Gil, C. A. (2015). Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3641-3652. Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/1413-812320152012.19062014.

Faleiros, V. de P. (2018). Riscos de violência contra a pessoa idosa: uma discussão. In: Pedroso, J. da S Araújo, L. F. de, & Falcão, D. V. da S. (Eds.). *Violência e cuidado na velhice* (pp. 121-142). Curitiba, PR: CRV, Teresina, PI: EDUFPI.

Grubtis, S., & Harris-Darrault, I. (2004). Método Qualitativo: Um importante Caminho no Aprofundamento das Investigações. In: Grubtis, S., & Noriega, J. A. V. (Orgs.). *Método Qualitativo: Epistemologia, Complementaridades e campos de aplicação*. São Paulo, SP: Vetor.

Gutz, L., & Camargo, B. V. (2013). Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(4), 793-804. Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/S1809-98232013000400013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. (2010). *Censo Demográfico - 2010*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Recuperado em 01 julho, 2018, de: <http://www.ibge.gov.br>.

Murakami, R., & Campos, C. J. G. (2012). Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(2), 361-367. Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/S0034-71672012000200024.

Oliveira, M. L. C. de, Gomes, A. C. G., Amaral, C. P. M., & Santos, L. B. dos. (2012). Características dos idosos, vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(3). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/S1809-98232012000300016.

Pedroso, J. da S., Barros, M. C. R. de O., & Lima, R. R. C. de (2018). Perfil sociodemográfico de idosos, vítimas de violência na região metropolitana de Belém. In: Pedroso, J. da S., Araújo, L. F. de, & Falcão, D. V. da S. (Eds.). *Violência e cuidado na velhice* (pp. 19-29). Curitiba, PR: CRV, Teresina, PI: EDUFPI.

Pilger, C., Santos, R. O. P., Lentsck, M. H., Marques, S., & Kusumota, L. (2017). Bem-estar espiritual e qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0006.

Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2016). Suporte social a idosos e funcionalidade familiar. In: Falcão, D. V. da S., Araújo, L. F. de, & Pedroso, J. da S. (Eds.). *Velhices: temas emergentes nos contextos psicossocial e familiar* (pp. 33-47). Campinas, SP: Alínea.

Reis L. A., & Menezes, T. M. O. (2017). Religiosidade e espiritualidade nas estratégias de resiliência do idoso longevo no cotidiano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0630.

Rodrigues, A. G., & Silva, A. A. da. (2013). A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/S1809-98232013000100016.

Sanicola, L. (2015). *As dinâmicas de rede e o trabalho social*. São Paulo: Veras Editora.

Santos, C. C. das N., Salmazo da Silva, H., & Gutierrez, B. A. O. (2017). Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(3), 151-178. ISSNprint 1516-2567. ISSNNe 2176-901X. Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i3p151-178>.

Santos, W. J. dos, Giacomini, K. C., Pereira, J. K., & Firmo, J. de O. A. (2013). Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de crenças religiosas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(8). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/S1413-81232013000800016.

Santos, N. C. dos, & Abdala, G. A. (2014). Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(4). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI:10.1590/1809-9823.2014.13166.

Silveira, P. dos S., & Azambuja, L. S. (2017). *A influência da religiosidade e espiritualidade no enfrentamento da doença*. Recuperado em 01 julho, 2018, de: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a-influencia-da-religiosidade-e-espiritualidade-no-enfrentamento-da-doenca&codigo=A1214.

Simões, C. C. S. (2016). Breve histórico do processo demográfico. In: Figueiredo, A. H. de (Org.). *Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, Coordenação de Geografia. Recuperado em 01 julho, 2018, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-atálogo?id=297884&view=detalhes>.

Sluzki, C. E. (1998). *La rede social: Frontera de la practica sistêmica*. Barcelona, España: Gedisa editorial.

Wanderbroocke, A. C. N. de S., & Moré, C. L. O. O. (2012). Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/S1413-81232012000800020.

World Health Organization (2015). Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). *World Population Ageing 2015*. Recuperado em 01 julho, 2018, de: <https://www.google.com/search?q=United+Nations.+World+population+ageing.+United+Nations%2C+New+York%3B+2015&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab#>.

Zenevich, Leoni, Moriguchi, Yukio, & Madureira, V. S. F. (2013). A religiosidade no processo de viver envelhecendo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(2). Recuperado em 01 julho, 2018, de: DOI: 10.1590/S0080-62342013000200023.

Recebido em 06/12/2018

Aceito em 30/03/2019

Rosana Ribeiro Carvalho de Lima - Assistente Social, Universidade Federal do Pará, UFPA. Mestre em Psicologia, UFPA. Assistente Social da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Trabalho, SEMCAT. Ananindeua, Pará, Brasil.

E-mail: ribeiro.c@gmail.com

Janari da Silva Pedroso - Professor Associado III da Universidade Federal do Pará. Docente da Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento e Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

E-mail: jsp@ufpa.br